COMEX NEWS

Ed. 44

Por Luciano Bushatsky e Daniela Marques

Mais Curto

Como as pautas do país travaram nas discussões e no aguardo da definição do cenário eleitoral, estamos com um vácuo de novidades no comércio exterior, motivo pelo qual o COMEX NEWS desta quinzena vem mais curto que o normal.

Esperamos, no próximo, entregar mais novidades.

Reclassificação

O CARF está na iminência de proferir uma decisão que confirma o risco de importar partes e peças em separado, para a montagem do produto.

O entendimento vai no sentido de que, mesmo a importação de cada parte/peça em operação distinta, ainda assim é possível configurar como importação do produto acabado.

Prazo

O CARF definiu que prorrogação de prazo para admissão temporária não renova o prazo decadencial! Belo precedente!

Reforma Tributária

Será que o enterro volta? Já estão falando de tanta gambiarra, que não duvido nada que a reforma acabe virando uma lenda.

E os Incentivos?

Os dois candidatos que chegam à reta final da campanha presidencial nada apontam para uma das questões mais sensíveis do desenvolvimento brasileiro: incentivos fiscais estaduais.

Sei que o assunto já foi debatido aqui. No entanto, passa o tempo e nenhuma luz surge no fim do túnel.

Afinal de contas, sem incentivo fiscal, qual será a empresa, indústria, que virá para o Nordeste, onde, claramente, a mão de obra carece da especialização necessária?

Pois é.

Não basta direcionar a tributação para o destino. A riqueza tem que ser gerada para existir o consumo e, sem o aprimoramento das capacidades da mão de obra brasileira, ficaremos sempre reféns de uma estagnação sócio-econômico. Poucos serão os que “subirão na vida”, como diz o jargão popular.

E ninguém fala disso.

Não é liquidar a reforma tributária como um todo, não apenas isso. É dar à reforma, e aos seus futuro aplicadores, mecanismos e ferramentas para incrementar o crescimento regional, para evitar que o êxodo Norte e Nordeste para o Sudeste permanece como um caminho natural para “crescer na vida”.

O desenvolvimento do país, inclusive com educação de ponta, nos levará a um equilíbrio nunca visto, capaz de mudar cenários e, mais, muito mais importante, melhorar vidas, permitir que pessoas cresçam, inclusive socialmente.

Sem isso, e sem incentivos fiscais, como medida imediata, não veremos qualquer crescimento de equilíbrio. Pelo contrário, o desequilíbrio só será agravado.

BM BUSHATSKY MARQUES ADUANEIRO E COMEX